

# BRASIL, O ETERNO PAIS DO FUTURO



ALBERTO  
RAVIZZOLI

# Brasil, o eterno país do futuro

O que país é o Brasil? O que tem a oferecer este gigante, com enorme extensão territorial e quase 200 milhões de habitantes para quem é em busca de oportunidades de investimento e de crescimento? É ainda o país da euforia vivida pelos investidores internacionais de dois anos atrás ou o país de taxas de crescimento modestíssimas de 2012 e 2013? É um mercado de oportunidades quase infinitas, onde há tudo por ser feito, ou uma terra hostil para quem deseja investir e empreender? Pode-se dizer que o Brasil do presente é tudo isso ao mesmo tempo. Tentar decifrar a economia do país só usando ou as lentes da euforia ou do ceticismo está errado. Pode-se entender o mercado brasileiro abdicando o uso exclusivo das análises de curto prazo e conseguirá enxergar o processo com horizontes mais amplos. A complexa estrutura político-sócio-econômica do Brasil de hoje, pode ser simplificada relatando seus aspectos positivos e negativos, considerando que algumas fraquezas estruturais podem – e devem – ser vistas como grandes oportunidades, enquanto fortalezas, por vezes, escondem armadilhas. Esse é o fascínio do Brasil. Mas o Brasil de crescimento, apresenta um lado obscuro, como na obra de Robert Louis Stevenson é, às vezes, o selvagem Mr. Hyde. A situação da educação, da saúde pública, das condições de mobilidade nas grandes cidades leva ao ponto crítico da estrutura brasileira: a carência de uma competente e eficiente gestão pública, em todas as esferas de governo. Aqui, ainda imperam as indicações políticas para cargos públicos. Empregos no governo continuam a ser a grande moeda de troca nos conchavos e alianças políticas. O Brasil mantém uma das mais complexas estruturas burocráticas do mundo. São necessários, em média, 119 dias para se abrir uma nova empresa no país – um período de tempo muito maior que em economias sabidamente mais eficientes, como os Estados Unidos (seis dias). Mas o absurdo cresce quando o Brasil se compara com nações reconhecidamente frágeis. Em matéria de burocracia complexa, ineficiente e cara, o Brasil perde para o vizinho Paraguai e fica atrás até da Ruanda. O sistema tributário é péssimo e só vem piorando. O gasto das empresas para cumprir as normas dos fiscos é cerca de 45 bilhões de reais ao ano, e a carga fiscal total é

# wikilivros

uma das mais altas do mundo, com baixíssima contrapartida para a sociedade. A infraestrutura também está muito aquém da necessidade das empresas e da ambição de crescimento do país. Todas as áreas apresentam deficiências: geração e transmissão de energia, portos, aeroportos, estradas, ferrovias, hidrovias, mobilidade urbana. Essas falhas estruturais da economia brasileira unem-se agora a um risco conjuntural, que não pode ser ignorado: o excesso de visão de curto prazo do governo e sua crença na capacidade do Estado de arbitrar os preços da economia – uma tentação que conduz inevitavelmente ao desastre. Agora precisa que governantes e legisladores tomem como principal missão a simplificação, a racionalização e a execução rápida das mudanças necessárias para que o desenvolvimento do Brasil seja estável e desligado a políticas de incentivos fiscais. E até que isso não irá acontecer, o Brasil sempre será o país do eterno futuro.

[Clique aqui para obter este livro](#)